

A FORMAÇÃO DO LEITOR DURANTE A PANDEMIA EM ESCOLA PÚBLICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAROLINE SOUSA PEREIRA
LAURIN CAROLINE DA SILVA
RAFAELA FERREIRA TEIXEIRA
IRENE DA SILVA COELHO-ORIENTADORA

RESUMO

A literatura é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, tanto na alfabetização e letramento quanto na formação de futuros leitores. Tal formação sempre enfrentou problemas e desafios, o que já era um obstáculo que angustiava os professores e as redes de ensino, agravou-se com a chegada da pandemia. Problemas como a falta de infraestrutura, falta de acesso à internet, falta de participação dos pais no processo, são alguns desses problemas, além de outros que estão relacionados às adaptações metodológicas. Sendo assim, o presente trabalho buscou identificar as dificuldades citadas pelos professores para a formação de leitores durante o ensino remoto, quais os recursos utilizados e quais práticas de leitura foram exploradas para formar leitores na pandemia. Para isso, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica fundamentado nos conceitos de formação de leitor e de práticas de leitura e uma pesquisa de campo numa escola da rede pública de São Vicente, por meio da aplicação de questionário para professores do 2º ano dos anos iniciais. Constatamos que a escola objeto desta pesquisa não estava preparada para os problemas que ocorreram, pois esse contexto exigia recursos tecnológicos: na escola, na casa dos professores, dos alunos e também preparo dos professores para realizar seu trabalho. Nota-se o esforço dos profissionais, para que o trabalho continuasse e fossem minimizados os prejuízos nos alunos, mas esses esforços não foram suficientes para que se garantisse alguma qualidade.

Palavras-chave: Formação do leitor; literatura; ensino remoto; dificuldades;

READER TRAINING DURING THE PANDEMIC IN PUBLIC SCHOOLS IN THE 2ND YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

Literature is recognized as fundamental for the development of the teaching-learning process, both in literacy and in the formation of future readers. Such training has always faced problems and challenges, which was already an obstacle that distressed teachers and teaching networks, has worsened with the arrival of the pandemic. Problems such as lack of infrastructure, lack of internet access, lack of parental participation in the process, are some of these problems, in addition to others that are related to methodological adaptations. Therefore, the present work sought to identify the difficulties cited by teachers for training readers during remote teaching, which resources were used and which reading practices were explored to form readers in the pandemic. For this, a bibliographic review study was carried out based on the concepts of reader formation and reading practices and a field research in a public school in São Unisanta Humanitas p.64-84 vol.11 n.2 2022

Vicente, through the application of a questionnaire for teachers of the 2nd year of the initial years. . We found that the school that was the object of this research was not prepared for the problems that occurred, as this context required technological resources: at school, at the teachers' and students' homes, and also at preparing teachers to carry out their work. The efforts of the professionals are noted, so that the work continues and the damage to the students is minimized, but these efforts were not enough to guarantee some quality.

Keywords: Reader formation; literature; remote teaching; difficulties.

1.INTRODUÇÃO

Com a chegada do Coronavírus no final de 2019, e sua disseminação mundialmente em 2020, afetando diversas áreas no mundo, foram necessárias medidas emergenciais que buscassem meios que diminuíssem os danos causados. O âmbito educacional foi uma das principais áreas a sentir esse impacto e a necessidade de mudanças. Como resultado, fomos obrigados a nos distanciar, fechando instituições de ensino, estabelecimentos comerciais, entre outros. Por isso, foram desenvolvidos projetos, estratégias e recursos para garantir que os alunos dessem continuidade a aprendizagem em casa. É nesse contexto que surgiu o Ensino Remoto Emergencial, que consistiu no uso de plataformas e aplicativos *online*, em que foram disponibilizadas as atividades, o material didático, que possibilitaram que aulas ao vivo ou gravadas fossem ministradas.

Se a questão da leitura era um problema que angustiava os professores e as redes de ensino, com a pandemia o problema só piorou. De acordo com vários pesquisadores que publicaram artigos sobre a formação do leitor durante a pandemia, ocorreram algumas dificuldades como, por exemplo, a falta de recursos tecnológicos e acesso à internet, (LIMA, 2021) e formar leitores por meio de recursos digitais (MONTEIRO, SILVA E MEDEIROS, 2020).

Nesse novo contexto escolar, as práticas de leitura exigiram grandes adaptações, onde antes eram feitas rodas de leitura, teatros com clássicos da literatura infantil, leitura compartilhada, as pessoas se viram presas a uma tela de computador. Como consequência desse novo contexto, pais, alunos e professores

viram a necessidade de trabalharem juntos para a formação desses novos leitores, criando projetos de leituras, com livros disponíveis na internet, ou em bibliotecas que se adequaram aos protocolos adotados durante a pandemia.

A biblioteca escolar sempre foi um espaço fundamental na vida do educando e para a formação de leitores. O projeto pedagógico das instituições escolares para o processo do ensino-aprendizagem é revigorado pelas bibliotecas, pois ela proporciona aos alunos momentos prazerosos de leitura e de valorização dos diversos gêneros literários.

De acordo com o dicionário online de língua Portuguesa, “leitor é aquele que lê para si mesmo e que têm o hábito ou o gosto de ler”. Para Ricardo Azevedo (2004), o leitor vai um pouco além, pois é aquele que sabe usufruir de diferentes tipos literários, sendo eles científicos, artísticos, didáticos, religiosos, entre outros. Logo, o leitor é a pessoa preparada para utilizar os textos para o próprio benefício.

A literatura é algo fundamental e de grande relevância para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, tanto na alfabetização e letramento, quanto na formação de futuros leitores. É um fenômeno da linguagem feito através de uma experiência cultural e de vida, de alguma forma ligada a um determinado contexto social e histórico. Literatura é arte.

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive. (GREGORIM, 2012, p.38)

Estimular a leitura não é algo que compete somente aos professores, a família é um agente de total importância nessa formação, principalmente durante o ensino remoto. É no meio familiar que a criança desenvolve o verdadeiro gosto pela leitura, pois no ambiente escolar muitas vezes os textos e livros estão sendo associados a algo didático e por consequência, maçante. Por essa razão, o primeiro contato deve ser na família, sendo apresentado de forma prazerosa, reforçando os laços de afetividade com hábito de leitura.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar como se deu a formação de leitores durante a pandemia. “É possível formar leitores literários durante o ensino remoto?”. E os objetivos específicos são: Identificar os recursos usados pelos professores do 2º ano do Ensino Fundamental anos Iniciais; escrever as práticas de leitura utilizadas durante a pandemia; identificar as dificuldades citadas pelos professores para o desenvolvimento das atividades de leitura e formação de leitores.

A metodologia adotada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica fundamentada nos conceitos de leitor e de seus estágios a partir da Nelly Coelho e Fanny Abramovich e também nas pesquisas realizadas por outros autores sobre as práticas de leitura desenvolvidas durante a pandemia. Sendo assim, foram utilizados artigos, teses e textos de estudos de casos, que estão disponíveis na internet podendo ser facilmente achados no Google acadêmico, ou através de bibliotecas virtuais ou físicas. Também optamos por fazer uma pesquisa de campo, por meio de questionário realizado com professoras do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, da rede municipal de São Vicente-SP. Para a realização da pesquisa de campo, foi solicitada a autorização da Diretora da escola e também dos professores do 2º ano. Entregamos à diretora o termo de anuência e às professoras foi entregue o termo de consentimento Livre e Esclarecido.

Para tanto, fomos à escola algumas vezes a fim de conhecer o espaço, de entrar em contato com a Equipe Técnica e professoras.

2.FORMAÇÃO DO LEITOR E LITERATURA

O primeiro contato do indivíduo com o universo literário acontece de diversas formas, como por exemplo: escutando histórias para dormir, lendo livros, casos contados, entre outros. Abramovich (1989) explica que a formação da criança leitora se dá pela contação de histórias. A primeira interação com a literatura é feita oralmente, através de uma história, com a qual a criança entra em contato e conheça e explore emoções, como o medo, a alegria, a curiosidade, a tristeza e a insegurança,

aguçando sua imaginação e seus ouvidos, já que só se é possível enxergar com os olhos do imaginário.

Dessa forma, entendemos que o processo de formação do leitor ocorre antes mesmo, ou alinhado com o início da alfabetização, sendo fundamental tornar a literatura como parte da rotina escolar em todas as etapas de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Cabe ao professor, estimular e ser um modelo leitor no ambiente escolar, incentivando a criança a reconhecer a leitura como fonte de prazer e informação. Tais concepções estão registradas nos campos de experiências, Escuta, fala pensamento e imaginação, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL, 2017, p.44).

Abramovich (1989) ainda diz que, para uma história ser bem contada, é necessário que diversos aspectos sejam levados em conta. A entonação da voz em relação a algumas partes do texto, a preparação do espaço físico para se ter um melhor aproveitamento do momento, e principalmente, ler o livro ou a história antes de tudo, para que erros como a falta de familiaridade com algumas palavras possam ser evitados. É fundamental que o professor/adulto seja realmente um leitor. Azevedo (2004) explicita que muitos adultos incentivam o gosto pela leitura, mas não leem, afirmando que a literatura seja algo “mágico e cheio de viagens”, esquecendo-se de que a leitura é um hábito, que muitas vezes pode não ser prazeroso.

Logo, no momento em que o professor busca inserir a literatura, deve estar atento às fases do aprendizado da leitura, para melhor compreensão e buscar uma metodologia e recursos que facilitem o conhecimento. Segundo Coelho (2000), são eles os "pré-leitores", que ainda não decodificaram a linguagem verbal escrita, normalmente com idade entre quinze meses e cinco anos, durante a Educação Infantil. Essa é a fase do desenvolvimento sensório-motor e também de conquista da

própria linguagem, por isso é essencial que figuras de animais ou objetos familiares sejam inseridos entre seus brinquedos.

Os livros devem possuir imagens coloridas ou em preto e branco, apresentar situações familiares, sugerindo algumas situações de forma atraente para o leitor, com humor e mistério, utilizando a técnica da repetição ou reiteração de elementos.

O “leitor iniciante” que ainda está se familiarizando com o letramento, está em processo de alfabetização, a partir dos cinco ou seis anos de idade, sendo inserido no Ensino Fundamental. A criança nesta etapa já reconhece os signos do alfabeto e a formação de sílabas, logo o professor deve estimular o aluno a participar do processo.

Outro aspecto importante é a escolha de livros adequados, aqueles com predominância de imagens sobre o texto, narrando situações simples com início, meio e fim, com personagens reais ou simbólicos, utilizando de humor e graça. O texto deve possuir frases simples e de fácil compreensão dos enunciados, com argumentos que estimulem a imaginação, a inteligência, a afetividade e as emoções. Durante essa fase o leitor se interessa pelas histórias bem-humoradas, em que a inteligência e a astúcia vencem o mal. (COELHO, 2000)

De acordo com Coelho (2000), um leitor de 10 anos possui interesse pelo conhecimento das coisas, atraído pelos desafios e questionamentos diversos, seu pensamento lógico permite operações mentais. As imagens devem conversar com o texto, sendo este escrito com frases simples e em ordem direta, com a narrativa girando em torno de uma ideia central: um conflito ou algo a ser resolvido até o final. O leitor fluente é aquele que já consolidou o mecanismo que envolve o ato de ler, tem maior compreensão do universo contido no livro, pois possui maior capacidade de concentração, a partir dos dez anos de idade. Coelho (2000) explica que é nessa fase que o pensamento hipotético dedutivo e a capacidade de abstração se desenvolvem e a presença do adulto já não é fundamental. O leitor é atraído pelo confronto de ideias e nos livros a utilização de imagens não se faz necessária, pois o texto começa a valer por si, possuindo uma linguagem mais elaborada. Os personagens mais frequentes são os heróis e heroínas humanos. O “leitor crítico”, é aquele que possui total domínio do processo de leitura, consegue estabelecer relações entre o que é lido e possui

Unisanta Humanitas p.64-84 vol.11 n.2 2022

maior desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, que se dá a partir dos 12 anos, pois possui uma sede de conhecimento alinhado com a sede de viver. Mas tal realidade não se aplica a todos, parte dos adolescentes ao ingressar nos anos finais do ensino fundamental, apresentam dificuldades com a leitura.

Durante o período do “pré-leitor” e do “leitor iniciante”, o mediador deve buscar estratégias e métodos para tornar o momento da leitura leve, espontâneo e diversificado. O aproveitamento de textos com gêneros variados, como a narrativa visual e a poesia, dá oportunidade para que o leitor conheça diferentes contextos históricos, problemas sociais, relações de poder e caminhos da vida, como o nascimento e a morte, sem renunciar à fantasia. Segundo Abramovich (1989), a narrativa visual, sendo uma história contada por meio de desenhos, imagens ou fotos contendo poucas ou nenhuma palavra, estimula a imaginação e possibilita que a criança realize a história, criando um texto verbal e utilizando as imagens como sugestões. Esse processo permite que o mesmo livro seja contado de maneiras e pontos de vistas diferentes, encantando não somente as crianças pequenas, para quem o livro foi destinado, mas também adultos.

A utilização da poesia que, ao contrário do pré-conceito existente de que poesia infantil deve ser curta e “bobinha”, deve ser capaz de falar sobre costumes edificantes e gerais, sendo antes de tudo muito boa. Utilizando brincadeiras, a repetição de frases, rimas, ritmo e jogos de palavras, possibilitando que a criança se mova pela página, como uma cantiga ou uma canção. (ABRAMOVICH, 1989). Trazendo memórias, sensações e emoções variadas. Como no trecho da poesia “Não existe dor gostosa” de Ricardo de Azevedo, que traz de forma criativa e relevante as dores e doenças vivenciadas ao longo da vida.

Nasci em São Paulo, em 1949. Dizem que eu não queria sair da barriga da minha mãe, tanto que precisaram me puxar de lá com um fórceps. Desde então, tive Assaduras, Sapinho, Brotoejas, Sarampo, Coqueluche, Catapora, Caxumba e ainda fui operado das amígdalas.

Sofri com nariz entupido, mordida de cachorro, dor de barriga, febre, sabonete no olho, furúnculo, cortes, arranhões e dente cariado. Já quebrei a perna jogando bola e também os dois braços depois de cair de um telhado. Uma vez, fui andar no mato, mexi no galho errado e conheci a picada do marimbondo. Dói pra chuchu [...] (AZEVEDO, 2003)

Por este motivo, na escolha e na leitura do poema, é necessário que seja conhecido e já tenha sido lido algumas vezes, para que possamos transmitir a emoção de cada verso e cada estrofe. Abramovich (1989), reforça o uso da entonação, uma pausa, uma leitura mais alta. Dessa forma, o ouvinte pode perceber algo mal escrito, apressado, ou mal resolvido.

A escolha do que será lido em sala de aula, é um dos grandes assuntos discutidos pelos professores. Além de o livro não ser escolhido pelo próprio leitor, ou quando pode fazê-lo as opções são mínimas, o professor ainda tem que recorrer a leituras que muitas vezes não estão de acordo com a realidade dos alunos, tratam de assuntos que não os interessam, destinada para crianças que nem “existem” mais. A forma como o texto é trabalhado também interfere na formação do gosto leitor, como na maioria das vezes é utilizado para o estudo da gramática, com entregas de resumos que não acompanham o ritmo de leitura da classe, a ficha de leitura dirige a interpretação do texto. O que impossibilita o espaço para que o aluno faça uma leitura crítica e reflexiva e de conversar com o texto lido, se há algum assunto que gostaria de pesquisar, ou que não foi entendido. Seja o início e fim da história, as personagens, o cenário e o ritmo. Abramovich reforça:

Enfim, simplesmente colocar a leitura do livro infantil brasileiro no currículo escolar não quer dizer nada... Pode-se até estar formando pessoas com ojeriza permanente pela leitura, tal a quantidade de livros ruins que lhes pedem que leiam, aliada a nenhuma crítica que é solicitada... Apenas fazendo-de-conta que se leu, como se se assinasse um visto, uma rubrica de “feito” ... Dar uma opinião pode não significar nada, não exigir nada, além dum comentário superficial, epidérmico, ou ser um jeito de agradar e corresponder à expectativa do adulto (que já tem uma opinião formada sobre aquele livro ou aquele autor...) [...] (ABRAMOVICH, 1989, p.148)

A preocupação central, deve ser mais que leitura como lição de casa, mas formar leitores críticos e reflexivos, capazes de receber e transmitir o conteúdo por inteiro que uma boa história traz.

3. PRÁTICAS DE LEITURA REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA

A leitura é um processo de desenvolvimento, pois mexe muito com o lado cognitivo do cérebro. Desde o primeiro ano escolar, a criança tem essa aproximação com esse mundo da leitura. Quando pegamos um livro para ler, ou quando fazemos

uma leitura para uma criança, conseguimos contribuir na melhora da concentração, na atenção, e ajuda na interpretação de texto, além de auxiliar muito na parte de ampliação do vocabulário. A leitura tende a facilitar a criança no aprendizado sobre perceber, conhecer e lidar com sentimento e as suas emoções. A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. (COELHO, 2000,p.27).

Sabemos que a prática de leitura deve ser incentivada desde criança, mas por conta da Covid-19 alunos e professores se viram longe da escola. Em um dos artigos que tratam das práticas de leitura realizadas durante a pandemia, a autora apontou que a saída para o problema foi promover um delivery de livros e uma biblioteca comunitária criou o projeto “leia e devolva sem sair de casa”. Os livros eram escolhidos online. Os pais/responsáveis e as crianças podiam verificar a capa do livro, a sinopse e a faixa etária indicativa. As crianças podiam escolher até 2 livros e devolver depois de 15 dias e o mesmo motoboy que levava o livro retirava na residência. Esse projeto foi criado no intuito de ajudar as crianças desenvolver mais interesse pela leitura e tentar diminuir o estresse de ficar em casa trancada o tempo todo, já que não podiam sair para brincar.

De acordo com a Professora Luciana Leal, autora do artigo, “As práticas de leitura como alternativas para formar leitores em tempos de pandemia”. A leitura durante o ensino remoto, foi realizada de 3 maneiras: a primeira foi a leitura em voz alta realizada pelo professor, posteriormente, foi a leitura compartilhada e/ou colaborativa e por último, foi por meio de sequência básica. A leitura em voz alta era feita pelo educador que apresentava obras que os alunos não escolheriam, fazendo com que fosse criado um interesse e os alunos entrassem em contato com novos gêneros literários, além de fazê-los entender como a linguagem pode ser escrita. A leitura compartilhada ou colaborativa também foi utilizada para que os alunos pudessem interpretar o texto e desenvolver certa autonomia. A leitura compartilhada era feita pausadamente pelo professor e promovia alguns questionamentos sobre o texto abordado. E por fim, a sequência básica que, de acordo com Cosson (2016), deve ser trabalhada de 4 maneiras: motivação, introdução, leitura e interpretação. A

introdução é o momento em que é apresentado o autor do livro ao aluno. A leitura em si, ou seja, o momento em que o professor lê e por final, a interpretação da obra lida.

A professora Luciana Leal, trabalhou as práticas de leitura e deu passo a passo para seus educandos durante as aulas remotas, os alunos escolheram 4 obras que seriam trabalhados “Vogal”, “Aquela Água toda”, “Medo” e “Cristina”. A professora apresentou o autor aos alunos, em seguida fez leitura compartilhada e junto com os alunos fizeram alguns questionamentos sobre o texto. Depois, foi a vez da sequência básica que foi dividida em duas semanas. Na primeira semana, os alunos tomaram conhecimento da vida do autor e dos textos estudados, depois a professora deixou uma aula remota livre e no grupo do *WhatsApp* compartilhou os textos para fazerem a interpretação. Após a leitura, a educadora fez alguns questionamentos relacionados aos contos, a professora detectou que a maior parte dos alunos fez a leitura de forma autônoma.

O vínculo com a leitura se estabelece com confiança, paciência e constância. Por esse motivo é importante ler com e para os alunos e criar cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atraente, em qualquer tempo, mesmo quando não se é possível estar presencialmente com os alunos. (LEAL, 2021,P. 17).

As práticas realizadas revelam que o gosto pela leitura é uma ação diária, e em que deve ser dado um passo de cada vez e ter paciência para formar o gosto pela leitura.

Na próxima seção, apresentamos a pesquisa de campo realizada na escola.

4.METODOLOGIA

Esta seção apresenta o tipo de pesquisa e os procedimentos realizados para o alcance dos objetivos propostos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, especificamente um estudo de caso. Um estudo de caso é uma descrição e análise detalhada de algum caso que apresente certa particularidade. Para Pereira, Godoy e

Terçariol (2009), o EC é uma estratégia interessante para realizar uma pesquisa científica, pois é uma metodologia que envolve fenômenos individuais ou sociais.

Neste caso, envolve uma escola da rede municipal de São Vicente e duas professoras que ministram as aulas no 2º ano. A unidade de ensino fica localizada num bairro periférico da cidade de São Vicente.

Para a realização deste estudo, foi aplicado um questionário, o qual, segundo Marconi e Lakatos (1999) consiste em questões abertas e fechadas.

O questionário foi composto por duas partes. A primeira parte refere-se aos dados de identificação dos participantes, sua formação e tempo de exercício na função.

A segunda parte apresenta as questões específicas referentes ao problema e objetivos da pesquisa que foi: Identificar e compreender quais os recursos, metodologias e as práticas de leitura durante o ensino remoto. O questionário foi elaborado com base na literatura existente.

4.1 Contexto de realização da pesquisa

A escola designada E.M Pequeno Príncipe (nome fictício), fica localizada em São Vicente, no Estado de São Paulo, num bairro periférico e que apresenta Diques ao seu redor e quando chove grande parte do bairro alaga.

A escola atende cerca de 924 alunos de Ensino Fundamental, no período matutino funciona o Ensino Fundamental anos finais e os anos iniciais no período da tarde.

Atende uma população heterogênea onde a maioria é de baixa renda e apresenta dificuldades culturais, econômicas e sociais. Grande parte dos alunos que estudam na U.E moram no próprio bairro, e os indicadores mostram que o rendimento escolar dos educandos nos últimos cinco anos é considerado bom, apesar da comunidade ser carente.

Atualmente, a unidade conta com 23 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta e descoberta, cozinha, biblioteca, banheiros dentro do prédio, sala de secretaria, despensa, almoxarifado, pátio coberto e sala de recursos.

Para a adaptação de crianças com deficiências ou mobilidade reduzida, a escola passou por reformas para melhor atendê-los, quanto a recursos tecnológicos a instituição possui Data-Show, notebook e aparelho de som.

Procedimento de Coleta de Dados

A pesquisadora dirigiu-se à escola e explicou os objetivos da pesquisa. O procedimento de coleta de dados ocorreu após ter sido solicitada autorização à direção da escola e aos professores.

A coleta de dados ocorreu no horário de trabalho pedagógico individual das professoras, momento em que entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante para consentimento e autorização.

O questionário contou com 7 questões abertas que abordaram os temas relacionados aos procedimentos realizados pelas professoras.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados das questões abertas foram analisados qualitativamente pela Análise de Conteúdo que pondera as significações, sua forma e a distribuição desses conteúdos (BARDIN, 1977).

[...] a pesquisa qualitativa não segue sequência rígida [...] a coleta e a análise de dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

QUESTIONÁRIO

1º Quais foram as maiores dificuldades encontradas para a formação do Leitor, durante o ensino remoto?

Unisanta Humanitas p.64-84 vol.11 n.2 2022

2° Quais as vias encontradas para incentivar os alunos a leitura durante o ensino remoto?

3° A escola realizou algum projeto de leitura? Se sim, qual foi?

4° Como as práticas de leitura foram realizadas no ensino remoto?

5° Quais os recursos e meios utilizados para a leitura compartilhada?

6° foi utilizada alguma plataforma digital? Qual foi o resultado?

7° Percebeu alguma diferença no retorno dos alunos nas aulas presenciais, em relação ao interesse pela leitura?

5.ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos na sequência, as perguntas do questionário aplicado aos participantes.

1.Quais foram as maiores dificuldades encontradas para a formação do leitor, durante a pandemia?

P1-resposta

A falta de colaboração dos pais e falta de estímulo à leitura em casa, tornaram -se grandes dificuldades.

De acordo com Coelho (2000), por estar na fase essencial e este de aprendizagem dos signos do alfabeto, a presença de um mediador, papel que poderia ou não ser assumido pelos pais, já que as crianças não tinham contato presencial com os professores. Essa mediação teria sido de fundamental importância, pois além de levar o aluno a se encontrar com universo contido no livro, também ajudaria no processo de aquisição do SEA, pois a criança estaria em contato com os sinais gráficos, as letras, as palavras e os seus sentidos.

A resposta da professora apontou apenas um aspecto, relativizando a questão, deixando de lado a falta de recursos tecnológicos, a falta de domínio no uso das tecnologias - aspecto amplamente apontado por pesquisadores.

P2-resposta

A principal dificuldade foi a frequência diária, mesmo que o ensino fosse on-line.

A resposta de P2 nos leva a refletir sobre dois problemas: ausências e recursos tecnológicos-acesso.

A falta de recursos tecnológicos e o acesso à internet foram realidade para grande parte das escolas, sendo uma das principais barreiras que impediam os alunos de ingressarem nas aulas remotas, ou acessarem os materiais disponibilizados pelos professores, em muitas situações os alunos não tinham acesso algum a internet e a aparelhos tecnológicos, ou precisavam utilizar os aparelhos dos pais, dividindo esses com os demais moradores da casa.

O artigo publicado em 14 de abril de 2021, pela Folha de São Paulo revela que 4,3 milhões de estudantes brasileiros já entraram na pandemia sem acesso à internet. Esses dados têm origem na pesquisa realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O artigo publicado em 13 de agosto de 2021, pela Folha de Piauí mostra que apenas 64% das escolas públicas brasileiras disponibilizaram aulas ao vivo, ou gravadas no ano de 2021, portanto um terço das redes públicas de ensino não tiveram aulas remotas quando 99% da rede de ensino teve as aulas suspensas, os dados foram coletados pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ficando evidente a diferença entre a população.

É evidente que a falta de acesso à internet transformou-se em impedimento à participação dos alunos nas aulas, provocando assim a ausência citada pela professora.

2. Quais as vias encontradas para incentivar os alunos à leitura durante o ensino remoto?

P1-resposta

Fazer um jogo de quiz sobre alguma história ou texto.

A resposta revela que houve preocupação em preparar uma estratégia diferenciada a fim de incentivar os alunos.

A abordagem do texto por meio de jogo de perguntas é uma estratégia que busca dinamizar a abordagem tradicional via perguntas e respostas. A utilização de jogos como estratégia de incentivo, faz com que as crianças se empenhem mais, sendo motivadas por reforços, recompensas e *feedbacks*. Também chamada de gamificação, essa metodologia utiliza os jogos como estratégia para aprendizagem. Para Furio et al (2013), o ato de jogar proporciona prazer e é um meio de o sujeito desenvolver habilidades de pensamentos, cognição, estimulando a atenção e a memória.

A participação ativa, a determinação e o envolvimento de um contexto presente na vida dos alunos os transporta de um lugar para outro, que aborda temas e problemas comuns do cotidiano, e não precisam ser tratados pelas formas mais tradicionais. Essa iniciativa da P1 foi relevante, com relação ao número de alunos que participaram dessa atividade, não obtivemos tal informação.

P2-resposta

Pesquisei e mandei gibis para que eles se incentivassem na leitura.

A participante 2 buscou uma solução intermediária para o problema.

Com relação aos gibis, Coelho (2000) ressalta que na fase do leitor iniciante, as imagens devem ter predominância nas histórias, contendo humor, graça e comicidade. Assim se dá com os gibis, pois esses recursos estão presentes nas histórias em quadrinhos, sendo válidos como os livros de figuras. Além de ser uma leitura que os pequenos gostam, é também uma literatura correspondente ao processo de comunicação que melhor atende à sua própria predisposição psicológica. (COELHO,2000).

3.A escola realizou algum projeto de leitura? Se sim, qual foi?

As respostas dos participantes foram vagas.

P1-resposta

O participante 1 disse que *não realizou projetos*.

Tal resposta se opõe ao que é veiculado no *facebook* da Seduc-SV que informa que há o Projeto Leia São Vicente e o Projeto Integra-SV. Ainda que sejam projetos diferentes com objetivos e também diversos, eles existem enquanto política pública.

De acordo com o *facebook* da Seduc-SV, o Projeto Movimento Leia São Vicente ultrapassa os muros das escolas, havendo a disponibilização de sugestões literárias no *site* da diretoria pedagógica, durante o período de quarentena e, em acordo com cada etapa de ensino.

A resposta da P1

Não respondeu.

P2-resposta

O participante 2 respondeu que *houve um projeto de leitura diversificada*, sem dar maiores explicações a esse respeito. O que há de positivo na fala da participante 2 é que houve um projeto de leitura mas a P2 não deu o tema, os procedimentos e os resultados. Tais informações seriam úteis para termos ideia de como ocorreu o projeto.

De acordo com Bender (2014), além dos benefícios relacionados à leitura, a aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos confrontem problemas do mundo que considerem significativos, abordando-os de maneira relevante.

4. Como as práticas de leitura foram realizadas no ensino remoto?

O participante 1 relatou que durante *os encontros online*, *realizava leitura de pequenos textos*. Esta resposta não nos informa sobre como ocorreu o processo,

deixando-nos sem informações sobre o processo e os resultados dessa ação. Mas é positivo saber que a leitura ocorreu nos encontros.

Os artigos que abordam a formação do leitor durante a pandemia mostram alguns métodos utilizados para as práticas de leituras nas aulas remotas. Uma das professoras mencionadas no artigo “As práticas de leitura como alternativas para formar leitores em tempos de pandemia” apontou 3 tipos de práticas de leitura trabalhadas durante o ensino remoto: a primeira diz respeito à leitura em voz alta realizada pelo professor, onde o educador apresenta obras que não seriam escolhidas pelos alunos. Com este procedimento, a professora pretendeu despertar o interesse por gêneros literários que os alunos ainda não conheciam, aproveitando assim a oportunidade para ajudá-los a conhecer essas outras obras. A segunda diz respeito à leitura compartilhada ou colaborativa, que visa à autonomia de quem lê e quem ouve e, por último, a sequência tradicional que reúne a motivação e a introdução do livro e do autor

O professor 2 respondeu que *os alunos apresentavam as leituras que eram distribuídas quinzenalmente*.

A resposta não nos permite interpretá-la adequadamente, pois responde apenas que os alunos apresentavam quinzenalmente, ou seja, não ficou claro se os alunos apresentavam algumas respostas sobre os textos ou livros que eram dados a cada 15 dias, ou se havia arguição oral sobre essas leituras, tampouco fica claro se as práticas tratavam de uma atividade escrita ou oral, ou se presencial ou a distância. No caso de ser apresentado um questionário ou roteiro de leitura que teria sido preenchido pelos alunos, podemos inferir que se trata de um procedimento um tanto quanto tradicional, em que não fica evidente se há interação entre professor e aluno sobre os textos, se essas leituras eram comentadas ou não.

5. Quais os recursos e meios utilizados para a leitura compartilhada?

P1-resposta

Participante 1: Não respondeu a pergunta, podemos inferir que a leitura compartilhada não foi uma prática efetiva.

Unisanta Humanitas p.64-84 vol.11 n.2 2022

P2-resposta

A participante 2 conta que *elaborou uma árvore de livros*, fazendo com que cada aluno fosse despertado para o assunto abordado. A resposta de P2 revela que foi utilizado um recurso diferente para despertar a curiosidade dos alunos para a leitura

A leitura compartilhada, de acordo com Cosson (2016), ocorre por meio da ajuda para ler/interpretar o texto e também com a construção da autonomia de quem lê e de quem ouve. Ao utilizar a leitura compartilhada, o professor poderá realizar esta, pausadamente, e fazer alguns questionamentos sobre o texto que está sendo lido. Havendo assim interação entre o texto, o leitor e o professor.

6. Foi utilizada alguma plataforma digital? Qual foi o resultado?

As respostas das professoras foram divergentes, mas ambas não informaram os resultados.

P1-resposta

Google Meet.

P2-resposta

Classroom.

Inicialmente, a solução que foi adotada para que as aulas não parassem, foi a utilização das plataformas digitais e recursos como: *WhatsApp, Classroom, Google meet* entre outras. Através desses recursos, conseguiu criar salas de aulas online e administrar as turmas, encaminhar *sites*, pdf de livros ou atividades e interagir com os educandos.

7. Percebeu alguma diferença no retorno dos alunos nas aulas presenciais, em relação ao interesse pela leitura?

P1-resposta

O participante 1 diz que sim, *os alunos não estavam habituados e interessados mesmo com a leitura do professor.*

Ao ficar por mais de 18 meses fora da escola, o hábito de ler não foi "construído", revelando que esse procedimento teria que ser desenvolvido pelos professores.

Ezequiel T. Da Silva (1998, p.98), sugere que é importante o professor também demonstrar que aprecia o texto lido, conversar sobre o tema, sobre o escritor, as ilustrações, os porquês da história. Esses aspectos são significativos para fazer com que as crianças tenham gosto pela leitura.

P2-resposta

O participante 2 respondeu que *sim, 65% corresponderam, os demais não tinham incentivo familiar.*

A resposta de P2 revela que houve um número significativo de alunos que mantiveram o interesse pela leitura. Isso nos permite inferir que as ações realizadas pela P2 obtiveram um resultado positivo, pois houve participação e interação durante o processo.

O papel da família durante a vida escolar do educando é de extrema importância para contribuir no desenvolvimento integral do discente. Por conta da COVID-19 as crianças precisaram ainda mais do auxílio nas tarefas escolares, que agora passariam a ser feitas em casa e não na escola com a ajuda do professor. Azevedo (2014) ressalta que muitos pais não têm tempo ou conhecimento para ajudar, explicar, incentivar, motivar ou possuem hábito de leitura para as crianças terem como exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar como se deu a formação de leitores durante a pandemia, identificando os recursos utilizados pelos professores do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, bem como identificar dificuldades encontradas nas práticas de leitura para a formação do leitor em tempo de ensino remoto. A pesquisa revelou que os leitores e os mediadores para essa formação, encontraram diversos obstáculos, para os quais não foram preparados, no que diz respeito à falta de formação, dificuldade ou falta de acesso à tecnologia ou/e internet, ausência de um leitor proficiente que acompanhasse os alunos durante as atividades, falta de apoio dos familiares, pela falta de celular e também pela falta de acesso à biblioteca particular ou pública que se mantiveram fechadas. Assim, para dar continuidade ao trabalho, o professor buscou a utilização de recursos pessoais, usando o que tinha em casa. Vale destacar que o meio mais utilizado foi o WhatsApp, fazendo com que o professor muitas vezes, trabalhasse fora do seu horário.

Ficou nítido que a educação não estava preparada para todas as mudanças que ocorreram, e há muito que melhorar. Foi exigido esforço e dedicação por parte dos profissionais da educação para que desse continuidade ao trabalho. A falta de participação da família ficou evidente, sendo este fator um complicador para os professores. Diante dos resultados obtidos, fica evidente a necessidade de equipar melhor as escolas, de formar professores para a utilização de recursos digitais e de expandir o acesso à internet à população.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

GREGORIN, Nicolau. **Literatura Infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, p. 38-47, 2004.

SILVA, Ezequiel. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. **Lei nº12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em 7 de maio. 2022.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos et al. **Leitura na Educação Infantil: Práticas Necessárias à formação de bons leitores**. 2016.

PAMPLONA, Nicola. Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml>. Acesso em 25 out.2022.

MAZZA, Luigi; BUONO, Renata. **Um terço das escolas públicas no Brasil não teve aulas remotas na pandemia**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/um-terco-das-escolas-publicas-no-brasil-nao-teve-aulas-remotas-na-pandemia/>. Acesso em 25 out.2022.

RODRIGUES, Tamires. **Biblioteca comunitária usa delivery para enviar livros às crianças moradoras de Perus**. Disponível em: <https://desenrolaenaomenrola.com.br/quebrada-tech/biblioteca-comunitaria-usa-delivery-para-enviar-livros-as-criancas-de-perus> . Acesso em 12 abr. 2022.

EQUIPE SEB. **Entenda a importância da leitura para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em 27 abr. 2022.